

1 INTRODUÇÃO

Acidente do trabalho é definido pela Lei 8.213/1991, artigo 19, e estabelece que:

“Acidente do trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, ou ainda pelo exercício do trabalho dos segurados especiais, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause morte, a perda ou redução da capacidade para o trabalho permanente ou temporário”. (BRASIL, Lei 8.213 de 1991, p. 1415)

Acidente de trabalho é ocorrido nas atividades laborais, independentemente da situação empregatícia e previdenciária do trabalhador acometido, causa dano à saúde, provocando lesão corporal que influencia, direta ou indiretamente, a morte, ou a redução, permanente ou temporária, da capacidade laboral. Qualquer situação em que o trabalhador esteja representando o interesse da empresa, sendo ocorrido no trajeto entre a residência e o local de trabalho (SILVA *et al.*, 2010).

Existem muitas profissões, que exigem esforços mentais e físicos, como levantamento e transporte de peso, esforços repetitivos e repentinos, posturas inadequadas, inclinação simultânea, sobrecarga postural e do sistema musculoesquelético, com isso necessitam de medidas preventivas, a fim de evitar a perda funcional para a atividade laboral (MOURA *et al.*, 2013).

Quando ocorre um acidente ocupacional, a empresa, sindicato ou o acidentado devem preencher um formulário de Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), que deve ser enviado à Previdência Social para, se necessário, o trabalhador acidentado seja afastado das atividades e também sejam concedidos os benefícios previdenciários a que tem direito. Quanto ao prazo para a emissão da CAT está expressamente definido na legislação previdenciária no Art. 22 da Lei 8.213/91 (MIOTTO, 2010).

“Art. 22: A empresa deverá comunicar o acidente do trabalho a Previdência Social até a o 1º (primeiro) dia útil seguinte ao da ocorrência e, em caso de morte, de imediato, à autoridade competente, sob pena de multa variável entre o limite mínimo e o limite máximo do salário-de-contribuição, sucessivamente aumentada nas reincidências, aplicada e cobrada pela Previdência Social” (BRASIL, Lei 8.213, 1991).

Os acidentes de trabalho (AT) entre trabalhadores da área de saúde são frequentes, devido à prática de manipulação de objetos contaminados ou perfurocortantes e geram prejuízos ao empregado e ao empregador. Outros profissionais integrantes das equipes multidisciplinares não envolvidos diretamente com os cuidados aos pacientes também podem sofrer de acidentes biológicos, tais como trabalhadores da equipe de limpeza, lavanderia, manutenção e coleta de lixo (CAMILO, 2015).

A preocupação por parte das empresas com o acidente do trabalho tem início durante a Revolução Industrial devido ao grande número de empregados mutilados e mortos causados em decorrência das poucas condições de trabalho (MALERBA, 2015). Com a modernização do mundo e a necessidade de trabalho a maioria das pessoas passa a maior parte do tempo no ambiente laboral, com isso aumenta o número de casos de doenças ocupacionais (BATIZ *et al.*, 2009).

Segundo Miotto (2012), doenças ocupacionais são resultantes de exposições a certos agentes químicos, físicos e biológicos presentes no local de trabalho. Doenças ocupacionais são conhecidas como Lesões por Esforços Repetitivos e Distúrbios Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (LER/DORT). Essas doenças são lesões que afetam músculos, articulações, nervos, tendões, fáscias e ligamentos. Aparecem de forma lenta, com dores suportáveis, porém, diante de posturas mantidas no trabalho, o problema persiste e pode se agravar, o que pode levar o trabalhador, ao final de algum tempo, ser afastado das atividades de forma temporária ou, em alguns casos mais graves, de forma definitiva (LEOLATTO *et al.*, 2013).

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Previdência Social, em 2014 foram registrados 427.939 acidentes de trabalho sendo 15.571 notificações por DORT. No estado de Minas Gerais, a incidência de acidentes foi de 16,41%,

onde resultou em incapacidade temporária 13,66% dos trabalhadores e 7,16% faleceram em decorrência do acidente ocupacional. Diante da grande prevalência, torna-se necessário verificar quais os fatores causadores dos acidentes de trabalho bem como os locais do corpo mais afetados.

2 JUSTIFICATIVA

Um dos maiores problemas de afastamento em empresas se deve às doenças ocupacionais, causadas por sobrecarga de trabalho, movimentos repetitivos e postura incorreta que podem afetar fisicamente e mentalmente o trabalhador (ALENCAR; OTA, 2011).

Este trabalho, que é uma revisão de literatura e tem o intuito de identificar a prevalência e as principais causas desses acidentes para que se possa fazer uma abordagem preventiva. Diante da grande prevalência, torna-se necessário verificar quais os fatores causadores dos acidentes de trabalho bem como os locais do corpo mais afetados.

3 OBJETIVO

3.1 OBJETIVO GERAL

Identificar a prevalência e os principais fatores de risco associados a ocorrência de acidentes de trabalho.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar possíveis causas de acidentes de trabalho.
- Levantar quais as regiões corporais são mais atingidas nos acidentes de trabalho.

4 METODOLOGIA

Foi uma revisão de literatura onde foram pesquisados artigos nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Portal EBSCO e Portal Capes no período de agosto e setembro de 2016 com as palavras chave: “causa de acidente de trabalho” e “prevalência de acidentes de trabalho”.

4.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Foram inseridos artigos no idioma português, publicados nos anos de 2006 a 2016 e disponíveis na íntegra. Os artigos foram selecionados a partir de seus títulos, Prevalência e Causa de acidentes de trabalho, foram lidos os resumos e, os que atendiam ao tema, foram lidos na íntegra e, por fim, selecionados para o trabalho.

4.2 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Foram excluídos artigos de revisão de literatura e revisão documental.

5 RESULTADOS

Foram selecionados 29 artigos nos quais abordavam prevalência de acidentes de trabalho e fatores causadores de acidentes de trabalho de acordo com a base de dados dos anos de 2006 a 2016 respeitando os critérios de inclusão e exclusão.

A tabela 1 apresenta dados relacionados a Prevalência de Acidentes de Trabalho.

TABELA I

Prevalência de Acidentes de Trabalho

AUTOR / ANO	N	Idade	Metodologia	Prevalência
ALVES <i>et al.</i> , 2013	161 enfermeiros	NI	Entrevista semiestruturada	N 90 (55,9%)
AMORIM <i>et al.</i> , 2012	267 motos taxistas do sexo masculino	21-62 anos	Aplicação de Questionário	N 28 (10,5%)
BOUYER; BARBOSA, 2010	35 homens do setor de manutenção	Média de 38 anos	Aplicação de Questionário e Entrevista gravada realizados nos anos de 2006 a 2009	N 131 (1992) N 101 (1995) N 63 (1999) N 54 (2000) N 34 (2001) N 36 (2002) N 27 (2003) De 2003 a 2005, o número de acidentes oscilou entre 25 e 28.
CARVALHO, 2014	94 empregados que responderam a questão de acidente no trabalho (36M; 58H)	NI	Aplicação de questionário em onze empresas. Foram distribuídos 99 questionários e recebidos 97, dos quais 94 responderam a questão relacionada com acidentes de trabalho.	N 17 (18%)
FERNANDES; CARVALHO, 2012	273 trabalhadores (3M;127H)	20 - 45 anos	Aplicação de Questionário	N 130 (47,6%)
GUSMÃO; OLIVEIRA;	35 profissionais	41-60 anos	Aplicação de Questionário	N = 17 (53,1%) Sendo: N 3

GAMA, 2013.	do sexo masculino			(17,6%) auxiliar de enf., N 13 (76,5%) tec. enf. e N 1 (5,9%) Enfermeiro
MAGAGNINI; AYRES, 2009	318 funcionários (54M;264H)	NI	Aplicação de Questionário	N 51 (58,6%) auxiliar enf. N 28 (32,2%) técnico enf. N 8 (9,2%) enfermeiros
MARTINS <i>et al.</i> , 2014	377 trabalhadores (354M; 23H)	20 - 50 anos	Aplicação de Questionário	N 356 (94,4%) profissionais de saúde; 5,6% Equipe de Saúde Bucal
MIOTTO; ROCHA, 2012	153 acadêmicos do Curso de Odontologia (99M; 54H)	N 34 ≤19 anos N 50 – 20-21 anos N 46 – 22-23 anos N 23 ≥ 24 anos	Aplicação de questionário autogerenciado com 26 questões objetivas e 2 discursivas	N 42 (27,5%)
MOURA <i>et al.</i> , 2013	307 trabalhadores (45M; 262H)	30 a 60 anos	Aplicação de Questionário	N 259 (84,3%)
NASCIMENTO <i>et al.</i> , 2012	200 participantes homens	Média de idade 24,3 anos	Aplicação de Questionário	N 83 (41,5%)
NOGUEIRA, 2009	722 indivíduos (432M; 288H).	N 95 ≤ 25 anos N 308 – 26-35 anos N 180 – 36-45 anos N 81 – 46-55 anos N 54 ≥ 56 anos	Questionário estruturado autopreenchido.	N 188 (26,04%) Sendo: N 44 (18,18%) Assistente Dentista; N 11 (47,83%) Estomatologista N 129 (31,45%) Médico dentista; N 4 (8%) Odontologista;
NOWAK <i>et al.</i> , 2013	100 voluntários (47M;53H)	19 - 60 anos	Aplicação de Questionário	27% - CTI/UTI; 22% - Ponto Socorro; 13% - Enfermaria Clínica; 11% - ambulatório
OLIVEIRA; DIAZ; TOLEDO, 2010	144 trabalhadores	22 - 38 anos	Aplicação de Questionário	N 96 sendo: Clínico Geral (8,3%); Enfermeiros

				(2,1%); Cirurgião Geral (34,4%); Auxiliar enf. (49%); Neurocirurgião (6,3%)
OLIVEIRA; GONÇALVES, 2010	127 trabalhadores	média de idade 34 anos	Aplicação de Questionário	N 30 sendo: 83,3% equipe médica; 13,4% enfermagem; 3,3% serviço gerais.
OLIVEIRA; LOPES; PAIVA, 2009	238 participaram (66,8% - homens)	NI	Aplicação de Questionário	N 49 (20,6%)
REDUCINO; FELIPPE; LIMA, 2013	44 mulheres auxiliar. enfermagem e enfermeiras.	NI	Questionário estruturado composto por 9 perguntas fechadas e 2 dissertativas.	N 44 (23%)
RIOS <i>et al.</i> , 2015	434 trabalhadores (197M; 237H)	30 - 59 anos	Aplicação de Questionário	N 140 (32,3%)
ROSSATO, 2012	322 profissionais (242M; 80H)	Média de idade 38,1 anos	Aplicação de Questionário	N 130 (40,5%)
SANTOS <i>et al.</i> , 2011	15 profissionais (13M; 2H)	N 9 – 20-40 anos N 6 – 41-50 anos	Foram submetidos a entrevistas e questionários.	N13 (86,7%)
SILVA <i>et al.</i> , 2008	377 motoboys Londrina (1M; 376H), 500 em Maringá (2M;498H)	Londrina: - idade média de 28 anos. Maringá: idade média de 29 anos.	Aplicação de Questionário – Objetivas e discursivas	Londrina – 2,89 acidentes a cada 100 motoboys/mês; Maringá – 2,80 acidentes a cada 100 motoboys/mês;
SOUZA <i>et al.</i> , 2012	176 participantes	20 - 60 anos	Aplicação de Questionário	28,92% médicos; 26,51% assistente médica; 6,02% enfermagem; 5,42% fisioterapia; 1,20% biomedicina
TIPPLE <i>et al.</i> , 2013	177 indivíduos (76M; 101H)	N 102 ≤ 30 anos N 75 > 30 anos	Aplicação de Questionário	N 73 (41,24%)
YANO;	3.403	16 - 54 anos	Aplicação de Questionário	N 512 (15,1%)

SANTANA, 2012	trabalhadores, maioria homens			
ZANGIROLANI <i>et al.</i> , 2008	794 trabalhadores	15 - 60 anos	Formulário com variáveis ocupacionais, biológicas, socioeconômicas e nutricionais.	N 263

H = homens; M = mulheres; N = números; NI = não informa; ENF = enfermagem; CTI= Centro de Tratamento e Terapia Intensiva; UTI= Unidade de Terapia Intensiva.

A tabela 2 apresenta dados relacionados aos fatores causadores de acidentes de trabalho e os locais do corpo mais afetados.

TABELA II

Fatores Causadores de Acidentes de Trabalho e Local do Corpo Mais Afetado

AUTOR/ANO	N	IDADE	METODOLOGIA	FATORES	LOCAL
ALVES <i>et al.</i> , 2013	161 enfermeiros	NI	Entrevista semiestruturada	N 261 total de exposições com material Biológico: N 160(61,3%) perfurocortante; N 69(26,4%) exposição cutânea e mucosa; N 32 (12,3%) contato com sangue e/ou sem secreção com pele íntegra; Acidentes por fluido corporal: N152(58,2%) acidentes envolvendo sangue; N31(11,9%) fluido corporal com sangue visível; N78(29,9%) fluidos corporais sem sangue.	Pele íntegra
AMORIM <i>et al.</i> , 2012	267 taxistas do sexo masculino	21-62 anos	Aplicação Questionário	de Inexperiência 13,5% (menos de 5 anos habilitação)	MMSS-37,8% MMII-62,2%
CAMILO; ARANTES; HINRICHSEN,	34 acidentes (26M;8H)	30 - 59 anos	Aplicação Questionário	de Material Perfurocortante	Dedos da Mão

2015

CARVALHO, 2014	94 CAT's (36M; 58H)	20 - 49 anos	Questionário coletados diretamente das fichas de comunicação de	Sangue; urina e secreção pulmonar.	Olhos (N10 - 10,64%); Mãos (N80 - 85,10%); Antebraço (N3 - 3,20%); Cabeça (N1 - 1,06%)
FERNANDES; CARVALHO, 2012	273 trabalhadores (3M;127H)	20 - 45 anos	Aplicação de Questionário	Uso inadequado do EPI's	Ouvido (Perda auditiva)
GIOMO <i>et al.</i> , 2009	140 trabalhadoras com CAT's notificada	23 - 61 anos	Análise das CAT's no período de 1º de Julho a 31 de dezembro de 2006	Contaminação com material biológico	NI
GUSMÃO; OLIVEIRA; GAMA, 2013	35 profissionais do sexo masculino	41 - 60 anos	Aplicação de Questionário	Material Perfurocortante	NI
MAGAGNINI; AYRES, 2009	318 funcionários (54M;264H)	NI	Aplicação de Questionário	Material Perfurocortante	NI
MARTINS <i>et al.</i> , 2014	377 trabalhadores (354M;23H)	20 - 50 anos	Aplicação de Questionário	Material Perfurocortante	NI
MIOTTO; ROCHA, 2012	153 acadêmicos do Curso de Odontologia (99M; 54H)	N 34 ≤19 anos N 50 - 20-21	Aplicação de questionário autogerenciado com 26 questões objetivas e 2	Material perfurocortante (N - 34/81%)	Mão (N37 - 81,1%)

		anos	discursivas	Outros fatores (N – 8/19%)	Outros (N5 – 11,9%)
		N 46 – 22-23 anos			
		N 23 ≥ 24 anos			
NASCIMENTO <i>et al.</i> , 2012	200 participantes homens	Média de idade 24,3 anos	Aplicação Questionário	de Material Perfurocortante	NI
NOGUEIRA, 2009	722 indivíduos (432M; 288H).	N 95 ≤ 25 anos N 308 – 26-35 anos N 180 – 36-45 anos N 81 – 46-55 anos N 54 ≥ 56 anos	Questionário estruturado autopreenchido.	Agulha N 119 (47,41%); Bisturi N 6 (2,39%); Inst. Cirúrgico N 17 (6,77%); Broca N 16 (6,37%); Sonda exploradora N 33 (13,15%); Lima Endodôntica N 16 (6,37%); Cureta N 8 (3,19%); Fio arco ortodôntico N 14 (5,58%); Agulha de sutura N 12 (4,78%); Outros N 10 (3,98%)	NI
NOWAK <i>et al.</i> , 2013	100 voluntários (47M;53H)	19 - 60 anos	Aplicação Questionário	de Material Perfurocortante	NI
OLIVEIRA; DIAZ; TOLEDO, 2010	144 trabalhadores	22 - 38 anos	Aplicação Questionário	de Manipulação de agulha e lâmina	NI
OLIVEIRA; GONÇALVES, 2010	127 trabalhadores	Média de idade 34 anos	Aplicação Questionário	de Material Perfurocortante	MMSS

OLIVEIRA; LOPES; PAIVA, 2009	238 participaram (66,8% homens)	NI	Aplicação Questionário	de	Material Perfurocortante	NI
RIOS et al., 2015	434 trabalhadores (197M; 237H)	30 - 59 anos	Aplicação Questionário	de	Corte com faca, estrutura da barraca, quedas, acidentes com motocicletas.	NI
ROSSATO, 2012	322 profissionais (242M; 80H)	Média de idade 38,1 anos	Aplicação Questionário	de	Material Perfurocortante	NI
SILVA et al., 2008	377 motoboys Londrina (1M; 376H), 500 em Maringá (2M;498H)	Londrina: - idade média de 28 anos. Maringá : idade média de 29 anos.	Aplicação de questionário – Objetivas e discursivas		Consumo de álcool; cansaço uso de celular e alta velocidade.	NI
SILVA et al., 2010	149 trabalhadores do sexo masculino	21 - 40 anos	Entrevista		Material Perfurocortante	NI
SOUZA et al., 2012	176 participantes	20 - 60 anos	Aplicação Questionário	de	Material Perfurocortante	NI
TIPPLE et al., 2013	177 indivíduos (76M; 101H)	N 102 ≤ 30 anos N 75 > 30 anos	Aplicação Questionário	de	Material Perfurocortante	NI
ZANGIROLANI et	794	15 - 60	Formulário variáveis	com	Acidentes com máquinas,	Mão –

al., 2008	trabalhadores	anos	ocupacionais, biológicas, socioeconômicas e nutricionais.	equipamentos, queda de objetos, esforço e peso.	35% Pé – 19,4%
-----------	---------------	------	--	---	-------------------

H = homens; M = mulheres; N = números; NI = não informa; MMSS = membros superiores; MMII = membros inferiores; CAT'S= Comunicação de Acidente de Trabalho; EPI'S= Equipamento de Segurança Individual.

6 DISCUSSÃO

O presente estudo tem como objetivo verificar a prevalência de acidentes de trabalho, bem como seus fatores de risco e as regiões mais acometidas. A prevalência encontrada ficou entre de 21 e 40% sendo encontrada em nove artigos selecionados. Dezesete artigos abordam como fatores causadores de acidentes de trabalho, lesões associadas a materiais perfuro cortantes. Percebe-se que em um total de 29 artigos estudados, 5 deles apontaram os MMSS como o local do corpo mais atingido por acidentes de trabalho, sendo que os demais são omissos no que tange tal informação ou ainda apontam em menor quantidade outros locais atingidos.

Segundo Miotto (2011), em seu estudo que avaliou a prevalência de acidentes de trabalho entre os acadêmicos do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil, no semestre letivo de 2010. O número de alunos que sofreram acidente foram 42 sendo um total de 27,5%. No entanto, uma pequena parcela desses alunos realiza o registro do acidente por meio da CAT ou procuram um serviço de referência.

De acordo com Oliveira, Lopez e Paiva (2009) a subnotificação dos acidentes de trabalho, acontece devido a falta de providências necessárias para comunicação e prevenção, portanto, refletem na desinformação do profissional quanto a seus direitos e aos riscos à sua saúde, e a falta de um setor de emergência que avalie e acompanhe o trabalhador acidentado, principalmente considerando que a própria natureza da atividade pode propiciar mais risco de acidentes.

Segundo Moura (2013), 84,3% das pessoas relataram que possuem alguma doença ou lesão por acidente de trabalho, destes 60,5% referiram que mesmo possuindo alguma lesão ou doença, não há impedimento para o trabalho. Uma causa para essa alta prevalência pode ser explicada parcialmente, pelo fato da maioria dos entrevistados serem do sexo masculino, pois, de acordo com o Ministério da Saúde, os homens em geral têm dificuldade em reconhecer suas necessidades, cultivando o pensamento

mágico que rejeita a possibilidade de adoecer ou prejudicar sua capacidade para o trabalho.

Os profissionais de saúde, durante a realização de seu trabalho estão expostos a uma série de riscos que podem interferir em suas condições de saúde. Entre esses riscos estão os agentes físicos, químicos, psicossociais, ergonômicos e biológicos (NOWAK *et al.*, 2013).

A subnotificação de acidente envolvendo os perfurocortantes tem sido alvo de estudos de outros pesquisadores, podendo ser atribuída pelas vítimas, pela extensão da lesão e talvez sem importância, seguida do desconhecimento referente ao dever de comunicar o acidente (JUNIOR *et al.*, 2013).

Segundo Miotto (2011), o número de acidentes com perfurocortantes foi 90% do total registrado. Em uma clínica odontológica da Universidade de São Paulo (USP), entre 2000 e 2005, o instrumento que mais provocou acidente foi a agulha de anestesia e o maior número ocorreu na disciplina de Cirurgia.

No estudo de Silva e Almeida (2009) verifica que a punção venosa periférica foi o procedimento que mais frequentemente resultou na ocorrência de acidentes ocupacionais com material biológico. Com a presente pesquisa, abordando artigos que pesquisaram em empresas de vários segmentos, pode-se notar que há uma grande prevalência de acidentes atingindo principalmente os MMSS.

Podemos destacar o artigo de Miotto e Rocha (2012), bem como o artigo de Oliveira e Gonçalves (2010), ambos encontraram predomínio dos MMSS nos locais mais afetados em acidentes de trabalho. Já se opondo a esse resultado, o artigo de Fernandes e Carvalho (2012), encontrou como sendo predominantes lesões resultantes em perda auditiva, no entanto, seu estudo ocorreu em fábricas, locais de alto ruído.

7 CONCLUSÃO

Existe uma grande prevalência de acidente de trabalho, que muitas vezes podem ser evitados se tomadas medidas necessárias de prevenção. O presente estudo encontrou uma prevalência relativamente alta de acidentes, sendo os materiais perfurocortantes os maiores causadores, afetando principalmente os MMSS.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Maria do Carmo Baracho; OTA, Natacha Harumi. O afastamento do trabalho por LER/DORT: repercussões na saúde mental. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, Brasil**, v. 22, n. 1, p. 60-67, apr. 2011. ISSN 2238-6149.jan/abr - 2011.

ALVES, A. P. *et al.* Subnotificação De Acidentes Ocupacionais Com Material Biológico Pela Enfermagem No Bloco Cirúrgico. **Rev. Eletr. Enf.** 2013 abr/jun;15(2):375-81.

AMORIM C.R. *et al.* Acidentes De Trabalho Com Mototaxistas. **Rev Bras Epidemiol.** V.15, n.1, p25-37, 2012.

BATIZ, E. C.; SANTOS, A. F.; LICEA O. E. A. A postura no trabalho dos operadores de checkout de supermercados: uma necessidade constante de análises. **Revista Produção**, v.19, n. 1, p. 190-201, 2009.

BOUYER, Gilbert Cardoso; BARBOSA Eduardo. Subjetividade e Segurança Do Trabalho: A Experiência De Um Grupo De Mútua Ajuda. **Revista de Administração de Empresas São Paulo**, v. 50, n.1, p. 48-59, jan./mar. 2010.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. **Vade mecum Rideel. 11. ed. São Paulo:** Rideel, 2010.

CAMILO R. N. E. *et al.* Análise Epidemiológica Dos Acidentes Com Material Biológicos Em Um Hospital Oftalmológico. **Rev Bras Oftalmol.** v.74, n.5, p.284-7, 2015.

CARVALHO A. R. M. A Falta De Formação E Qualificação Como Fatores De Risco - As Suas Implicações Na Segurança Do Trabalho. **Instituto Politécnico do Cávado e Ave** jun/ 2014.

FERNANDES, Ângela Cristina Puzzi; CARVALHO, Constanza Moraes, Análise Do Índice De Audição De Trabalhadores De Uma Empresa De Construção Civil. **J Health Sci Inst.** V.30, n.3, p.231-4, 2012.

GIOMO D. B. *et al.* Acidentes De Trabalho, Riscos Ocupacionais E Absenteísmo Entre Trabalhadores De Enfermagem Hospitalar. **Rev . enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2009 jan/mar; V.17, n.1, p.24-9, 2009.

GUSMÃO, Grasselly Silva; OLIVEIRA, Adriana Cristina; GAMA, Camila Sarmiento. Acidente De Trabalho Com Material Biológico: Análise Da Ocorrência E Do Registro. **Cogitare Enferm.** v.18, n.3, p.558-64, 2013.

LEOLATTO, Cristiane Lisboa; BREHMER, Laura Cavalcante de Farias; MIRANDA, Fernanda Alves Carvalho. As várias faces das lesões por esforço repetitivo e das doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho. **Revista de atenção primaria Rev APS.** V.16, n.1, p.66-74, 2013.

LUBENOW, Juliana Almeida Marques; MOURA, Maria Eliete Batista. Representações Sociais Sobre As Causas Dos Acidentes Com Materiais Perfurocortantes Por Técnicos De Enfermagem. **Rev Rene.** V.13, n.5, p.1132-41, 2012.

MAGAGNINI, Maristela Aparecida Magri; AYRES, Jairo Aparecido. Acidentes Com Material Biológico: A Realidade De Uma Instituição Hospitalar Do Interior Paulista. **Reme - Rev. Min. Enferm.;**13(1): 115-122, jan./mar., 2009. V.13, n.1, p.115-122.

MALERBA T. Z. **O acidente do trabalho no âmbito jurídico.** In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XVIII, n. 140, set 2015.

MARTINS R. J. *et al.* Prevalencia de Acidente com Material Biológico em um município do Norte de São Paulo Brasil no Período de 2007 a 2011. **Cogitare Enferm.** V,18, n.3, p.558-64, 2013.

MIOTTO, Maria Helena Monteiro de Barros; ROCHA, Raquel Moraes. Acidente Ocupacional Por Material Perfurocortante Entre Acadêmicos De Odontologia. **Rev Bras Promoç Saúde, Fortaleza.** V.25, n.1, p.97-102, 2012.

MOURA A. L. *et al.* Capacidade para o trabalho de funcionários da prefeitura de um campus universitário público. **Cogitare Enferm.** 2013 Jul/Set; 18(3):558-64. V.18, n.3, p.558-64, 2013.

NASCIMENTO L. S. *et al.* Acidentes com Pérfuro-cortantes na Faculdade de Odontologia da UFPA: Visualização de um Cenário. **Rev Odontol Bras Central.** V.21, n.56, 2012.

NOGUEIRA, J. A. A. Prevalência da Exposição Ocupacional de Profissionais de Saúde Oral Portugueses a Produtos Biológicos . **Apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra** mai/2009.

NOWAK N. L. *et al.* Fatores De Risco Para Acidentes Com Materiais Perfurocortantes. **O Mundo da Saúde. São Paulo** . V.37, n.4, p.419-426, 2013.

OLIVEIRA, Adriana Cristina; DIAZ, Mario Ernesto Piscoya; TOLEDO, Alexandre Duarte. Acidentes De Trabalho Com Materiais Perfurocortantes Entre A Equipe Multiprofissional De Uma Unidade De Emergência. **Cienc Cuid Saude**. V.9, n.2, p.341-349, 2010.

OLIVEIRA, Adriana Cristina; GONÇALVES, Jacqueline de Almeida. Acidente Ocupacional Por Material Perfurocortante Entre Profissionais De Saúde De Um Centro Cirúrgico. **Rev Esc Enferm USP** V. 43, n.3, p.677-83, 2010.

OLIVEIRA, Adriana Cristina; LOPES, Aline Cristine Souza; PAIVA Maria Henriqueta Rocha Siqueira. Acidente Ocupacionais por Exposição a Material Biológico entre a equipe Multiprofissional do atendimento pré – hospitalar. **Rev Esc Enferm USP**. V.43, n.3, p.677-83, 2009.

REDUCINO, Debora Regina; FELIPPE, Silva David; LIMA, Marisa Ferreira da Silva. Subnotificação de acidentes com perfurocortantes na enfermagem. **São Paulo: Revista Recien**. V.3, n.7, p.5-10, 2013.

RIOS M. A. *et al.* Fatores Associados A Acidentes De Trabalho Envolvendo Trabalhadores Informais Do Comércio. **Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro**. V.31, n.6, p.1199-1212, 2015.

ROSSATO, Estela Maris; FERREIRA, Jair. Acidentes Com Perfurocortantes E Cobertura Vacinal Contra Hepatite B Entre Trabalhadores Da Saúde No Município De Santa Rosa, Estado Do Rio Grande Do Sul, Brasil, 2008. **Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília**. V.21, n.3, p.487-496, 2012.

SANTOS V. E. P. *et al.* Saúde Do Trabalhador: Prevenção De Acidentes Na Emergência. **R. pesq.: cuid. fundam. online**. V.31, n.4, p.2528-35, 2011.

SILVA T. R. *et al.* Acidente Com Material Perfurocortante Entre Profissionais De Enfermagem De Um Hospital Universitário. **Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre**. V.31, n.4, p.615-22, 2010.

SILVA D. W. *et al.* Perfi L Do Trabalho E Acidentes De Trânsito Entre Motociclistas De Entregas Em Dois Municípios De Médio Porte Do Estado Do Paraná, Brasil. **Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro**. V.24, n.11, p.2643-2652, 2008.

SOUZA R. T. *et al.* Avaliação de Acidentes de Trabalho com Materiais Biológicos em Médicos Residentes, Acadêmicos e estagiários de um Hospital-Escola de Porto Alegre. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, RS, Brasil. II Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil. Jan/fev 2012 **revista brasileira de educação médica** 36 (1) : 118-124. V.36, n.1, p.118-124, 2012.

TIPPLE A. F. V. *et al.* Acidente Com Material Biológico No Atendimento Pré-Hospitalar Móvel: Realidade Para Trabalhadores Da Saúde E Não Saúde. **Rev Bras Enferm, Brasília**. V.66, n.3, p.378-84, 2013.

YANO, Sylvia Regina Trindade; SANTANA, Vilma Sousa. Faltas ao trabalho por problemas de saúde na indústria. **Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro**. V.28, n.5, p.945-954, 2012.

ZANGIROLANI L. O. *et al.* Topologia Do Risco De Acidentes Do Trabalho Em Piracicaba, SP. **Rev Saúde Pública**.V.42, n.2, p.287-93, 2008.